

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N.º. 3 | Ano 2024

**Flávia Oliveira e Assis
Lourenço**

Unesp/Presidente Prudente
flavia.lourenco@unesp.br

**Silvio Cesar Nunes
Militão**

Unesp/Presidente Prudente
silvio.militao@unesp.br

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

MATERIALIZAÇÃO DAS METAS DO PNE 2014-2024: avanços e desafios atinentes à formação e valorização docente no Brasil

*Materialization of PNE 2014-2024 goals:
advances and challenges regarding teacher
training and value in Brazil*

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a materialização das metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, metas essas que são atinentes à formação e valorização do profissional docente. Para realização desse trabalho utilizou-se de abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica e pesquisa documental acerca da temática em questão, valendo-se principalmente da lei acima referida que trata do PNE (2014-2024). A observância da análise foi de que as metas investigadas não foram alcançadas. Concluiu-se que fatores como a pandemia da Covid-19 influenciaram de alguma maneira para esse resultado, contudo observou-se também que a Emenda Constitucional 95/20216 que estabeleceu um novo regime fiscal e fixou um teto para os gastos públicos provocou efeitos danosos reduzindo repasses financeiros para educação o que inviabilizou que muitas metas fossem alcançadas. O Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para garantir a valorização e formação continuada adequada. É importante que para o próximo ciclo haja programas que atendam as demandas de formação dos docentes de maneira que garanta que metas tão importantes como as que tratam da formação e valorização dos professores sejam cumpridas.

Palavras-chave: plano nacional de educação; formação continuada de professores, valorização e formação docente.

Abstract. *This article aims to analyze the implementation of goals 15 and 16 of the National Education Plan. Law No. 13.005 of June 25, 2014, these goals relate to the training and appreciation of teaching professionals. To carry out this work, a qualitative approach was used by means of a bibliographical review and documentary research on the subject in question, using mainly the aforementioned law that deals with the PNE (2014-2024). The analysis found that the targets investigated had not been achieved. It was concluded that factors such as the Covid-19 pandemic had some influence on this result, but it was also observed that Constitutional Amendment 95/20216, which established a new fiscal regime and set a ceiling for public spending, had harmful effects by reducing financial transfers to education, which made it impossible for many targets to be achieved. Brazil still has a long way to go to ensure that teachers are properly trained and valued. It is important that for the next cycle there are programs that meet the demands of teacher training in a way that ensures that goals as important as those dealing with teacher training and appreciation are met.*

Keywords: *national education plan; continuing teacher training, valuing and training teachers.*

1. Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE) tem o papel de estabelecer diretrizes, metas e estratégias para promoção do desenvolvimento da educação no Brasil ao longo de um período de dez anos. O PNE aprovado pela lei 13.005 de 25 de junho de 2014 é de extrema importância para as políticas públicas brasileiras, pois é referência para políticas educacionais. O documento conta com 20 metas que dá direcionamento para um sistema educacional qualificado que garanta o direito à educação na sua integralidade, garantindo o acesso, a permanência, diminuindo as desigualdades e promovendo a formação para o trabalho e para o exercício a cidadania. (Brasil, 2014)

O direito a uma educação de qualidade está posto na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) entre outros documentos legais. A materialização desse direito promove a todos uma educação de excelência capaz de transformar a vida dos cidadãos e conseqüentemente da sociedade. No entanto, para que uma educação de qualidade aconteça e as metas estabelecidas pelo PNE se concretizem é indiscutível a relevância do docente nesse processo. Ciente dessa importância é que o PNE estabelece metas e diretrizes para formação e valorização dos professores.

O processo de monitoramento e avaliação do PNE ficaram sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Anísio Teixeira (Inep), obrigação essa instituída pelo PNE art. 5º. O instituto divulgou o acompanhamento das metas bianualmente; 2016, 2018, 2020, 2022 e 2024. As metas postas no plano são quantificáveis, isto é, passíveis de serem medidas e com indicadores de monitoramento, o que permite uma avaliação mais clara. O trabalho em questão tem como objetivo analisar os resultados de todos os biênios quanto às diretrizes para valorização e formação dos (as) profissionais da educação, mas especificamente as Metas 15 e 16.

Para realização desse trabalho utilizou-se de abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica e pesquisa documental acerca da temática em questão, valendo-se principalmente da Lei 13.005/14 PNE II (2014-2024).

1.1. Análise das Avaliações do PNE 2014: Foco nas Metas 15 e 16 que tratam da Valorização e Formação dos Professores

A formação e a valorização de professores são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, requisitos esses de extrema importância para qualidade da educação. A importância da formação continuada é amplamente discutida por autores como Nóvoa (1991, 2002, 2008), Gatti (2008), Gatti e Barreto (2009), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), Freire (2013), Imbernón (2009, 2010, 2011, 2016) entre outros. O modelo de formação que vem sendo defendido como fundamental pelos autores supracitados é aquele centrado na prática, na experiência, nos aspectos intrínsecos do professor, pensado no chão da escola, que leva em consideração o

contexto social, cultural e econômico, que considera a práxis do cotidiano, que busca soluções para os problemas locais, que leva o professor a repensar sua prática no lugar onde está inserido e que tenha uma visão coletiva de formação, uma vez que ele faz parte de uma instituição (Lourenço, 2022).

A importância da formação continuada de professores está posta também em diversos documentos legais e o Plano Nacional de Educação 2014-2024 é um deles. O PNE é dividido em diretrizes que visam; a superação das desigualdades educacionais, erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar e a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação (Brasil, 2014).

Como trataremos aqui da diretriz para valorização para valorização dos (as) profissionais da educação, abordaremos nesse momento as Metas; 15: Formação específica de nível superior para todos os professores da educação básica e Meta 16: Formação e valorização dos profissionais da educação, incluindo gestores escolares e não docentes (Brasil, 2016).

Trataremos nesse artigo a análise das avaliações do PNE das metas acima descritas de maneira geral, isto é, tendo como referência o Brasil e não por característica de cada região e nem por segmento que possa haver dentro da avaliação feita pelo Inep, pois a intenção aqui é observar de maneira mais global o alcance das metas que trataram sobre formação e valorização dos docentes no Brasil.

1.2. Diagnóstico 2016

O diagnóstico de 2016 aponta que a Meta 15, no primeiro ciclo de monitoramento contou com apenas um indicador o 15A proporção de docências com professores que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento em que leciona na educação básica. A série histórica nesse momento foi de 2013 a 2015 e o resultado apontou que o número de professores com formação de nível superior na educação básica cresceu 2.0 p.p (pontos percentuais) e passou de 50.5 em 2013 para 52.5 em 2015. Em se tratando de maneira mais específica, ou seja, nos níveis de ensino o ensino médio obteve a maior média e em 2015 contava com 56,6 subindo 0,9 p.p em relação a 2013. Os anos iniciais do ensino fundamental obteve um aumento de 3,3 p.p e passou de 52,4 em 2013 para 55,7 em 2015. Os dois segmentos supracitados alcançaram um percentual maior que a média nacional. Já a educação infantil e o ensino fundamental anos finais obtiveram resultados abaixo da média nacional e ficaram respectivamente com 44,6 e 47,0 em 2015 (Brasil, 2018).

A Meta 16 houve dois indicadores: 16A: percentual de professores da educação básica com pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*. Indicador 16B: percentual de professores que realizaram cursos de formação continuada. Quanto ao indicador 16A houve um aumento de 2,7 p.p, em 2013 o índice era de 30,2 e passou para 32,9 em 2015.

O indicador 16B tem uma especificidade que é utilizar como unidade de medida apenas os professores que estão em regência de classe o que faz com que o escopo seja mais reduzido do que o proposto pela Meta 16. O indicador entende ainda que cursos de formação continuada são aqueles com carga horária mínima de 80h. No indicador 16B houve um aumento de 0.8 p.p e passou de 30,6 em 2013 para 31,4 em 2015 (Brasil, 2016).

1.3. Diagnóstico 2018

A Meta 15 no relatório do segundo ciclo foi analisada a luz de quatro indicadores, 15A, 15B, 15C e 15D, os indicadores buscaram medir Proporção de docências com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam; 15A da educação infantil, 15B do ensino fundamental anos iniciais, 15C do ensino fundamental anos finais e 15D do ensino médio. Vale ressaltar aqui que os indicadores do ciclo dois são diferentes do indicador do ciclo um, pois no primeiro ciclo se considerava o docente apenas pela disciplina em que lecionava independentemente do número de turmas. No segundo ciclo passou a se considerar as informações de forma mais completa e calcular todas as turmas que o professor leciona. A título de complementação os indicadores 15C e 16D foram apontados os docentes com licenciaturas específicas nas disciplinas que lecionam. Nos indicadores 15A E 15B foram calculados licenciaturas ou bacharelados com complementação em pedagogia (Brasil, 2018).

Quanto aos resultados dos indicadores trataremos da série histórica de 2013 a 2016. O indicador 15A houve acréscimo de 4.4 p.p. O indicador 15B um incremento de 5.0 p.p. Nos indicadores 15C e 15D houveram aumento de 2,9 p.p e 2.6 p.p respectivamente. Observamos que houve um avanço nos incrementos dos indicadores, contudo ainda havia uma distância muito grande da meta de 100% a ser atingida em todo país (Brasil, 2018).

Na Meta 16 os indicadores permaneceram os mesmos do primeiro ciclo. Quanto ao indicador 16A a meta é que 50% dos professores da educação básica tenham cursado pós-graduação lato sensu ou stricto sensu até 2024. Apontaremos aqui os resultados do período de 2013 a 2017. O incremento no período avaliado do indicador 16A foi de 6 p.p e passou de 30.2 para 36.2. Para alcançar a meta ainda faltam 13,8 p.p. O percentual a ser alcançado parece baixo pelo período que ainda se tem pela frente, contudo se analisarmos pelo crescimento da média histórica que foi em média de 1.3 p.p o alcance da meta 16A até a data limite não será viável se mantiver o mesmo nível de crescimento. (Brasil, 2018)

Quanto ao indicador 16B a meta é que 100% dos professores realizem cursos de formação continuada até 2024. As informações dessa meta foram coletadas pelo Censo da Educação Básica com cursos de formação continuada com carga horária mínima de

80h. O percentual apontado considerou o período de 2013 a 2017. No período indicado o aumento para esse indicador foi de 4,5 p.p e passou de 30,6 para 35,1 (Brasil, 2018).

1.4. Diagnóstico 2020

A Meta 15 no relatório do 3º ciclo manteve os mesmos indicadores que o 2º ciclo, sendo assim, para não tornar o texto prolixo não será descritos aqui novamente. Trataremos dos indicadores de maneira geral, a nível Brasil, como feito no diagnóstico de 2016 e 2018, lembro que a meta para todos os indicadores é que se alcance 100% até 2024. Os resultados aqui descritos tratam do período de 2013 a 2019. O indicador 15A, que trata da educação infantil, houve um acréscimo de 12,6 p.p e passou de 42,2% para 46,6%, esse resultado foi o mais significativo entre os indicadores. O indicador 15B que refere aos anos iniciais do ensino fundamental o índice passou de 54% para 66,1% o que representa um aumento de 12,1p.p. O indicador 15C que refere aos docentes do ensino fundamental anos finais foi que houve menos incremento, 5,2 p.p e passou de 48% para 53,2%. O indicador 15D, que trata do ensino médio, houve um acréscimo de 5,5 e passou de 57,8 para 63,3. Podemos observar que a despeito do incremento obtido nas séries históricas a meta de 100% de todos os indicadores até 2024 está longe de ser alcançada (Brasil, 2020).

Na Meta 16 os indicadores no 3º ciclo foram os mesmos do 2º e do 1º ciclo. A série histórica considerada nesse ciclo é de 2013 a 2019 e os dados dos indicadores 16A e 16B foram obtidos por meio do Censo da Educação Básica. O indicador 16A quanto ao percentual de professores da educação básica que possuíam pós-graduação, (lato sensu ou stricto sensu) em 2019 era de 41,3% o que indicou um crescimento de 11,1p.p desde o início da série histórica. Visto o percentual alcançado em 2019, considerando a média da série histórica se o crescimento continuar no mesmo ritmo a meta tem grande probabilidade de ser alcançada até 2024 (Brasil, 2020).

O indicador 16B computa apenas os docentes com regência de classe, embora a Meta 16 do PNE se refira aos profissionais da educação básica as informações do indicador são coletadas do Censo Escolar da Educação Básica que apenas coletam dados referentes à formação continuada dos docentes regentes de sala. O Censo considera formação continuada cursos de no mínimo 80h nas seguintes áreas: i) creche – 0 a 3 anos; ii) pré-escola – 4 e 5 anos; iii) anos iniciais do ensino fundamental; iv) anos finais do ensino fundamental; v) ensino médio; vi) educação de jovens e adultos (EJA); vii) educação especial; viii) educação indígena; ix) educação do campo; x) educação ambiental; xi) educação em direitos humanos; xii) gênero e diversidade sexual; xiii) direitos da criança e do adolescente; xiv) educação para as relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana; xv) gestão escolar; e xvi) outras áreas (Brasil. Inep, 2019, p.64-65).

Foi observado que no período da média histórica considerada, de 2013 a 2019 houve um aumento de 7,7p.p e passou de 30,6% para 38,3%. Considerando o período

que resta para finalizar o plano e considerando ainda que a Meta 16 é alcançar 100% dos profissionais da educação básica e não apenas os professores há que se considera uma dificuldade para o alcance da Meta até 2024 (Brasil, 2020).

1.5 Diagnóstico 2022

O intento da Meta 15 do PNE é garantir que todos os professores da educação básica tenham formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área que atuam. Para garantir essa formação é necessário que haja políticas públicas de formação de professores em regime de colaboração entes federativas, União, Estados, Municípios e Distrito Federal. Para acompanhar o desenvolvimento da Meta 15 foi posto quatro indicadores atinentes a cada etapa da educação básica, ou seja; os indicadores: 15A, 15B, 15C e 15D tratam respectivamente da proporção de docência na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio, com formação superior adequada (Brasil, 2022).

No caso dos indicadores 15A e 15B considerando a natureza multidisciplinar a formação considerada adequada foi licenciatura ou bacharelado com complementação em pedagogia. Quanto aos indicadores 15C e 15D foi considerada formação superior na disciplina específica em que lecionam. A meta de cada indicador é que 100% dos docentes tenham formação específica na área do conhecimento que atuam até 2024 (Brasil, 2022).

A média histórica considerada foi de 2013 a 2021. Os resultados apontaram 60,7% (educação infantil), 71,2% (anos iniciais do ensino fundamental), 58,5% (anos finais do ensino fundamental) e 66,6% (ensino médio). Os resultados mostram que houve aumento em todas as etapas de ensino analisadas, contudo em ritmos distintos. O segmento que mostrou maior incremento foi à educação infantil com 18,5, vale ressaltar que antes esse segmento era que apresentava índices mais baixos. O ensino médio por sua vez apresentou menor variação no período e apresentou um aumento de 8,8 p.p. Contudo, a despeito do aumento apresentado a meta de 100% está longe de ser alcançada (Brasil, 2022).

A meta 16 busca a valorização e a promoção de formação dos profissionais da educação básica e visa formar em nível de pós-graduação (lato ou stricto sensu) 50% dos profissionais da educação básica até o final de 2024, bem como garantir formação continuada a todos os profissionais da educação básica em sua área de atuação. Os indicadores estipulados para o monitoramento dessa meta são os 16A e 16B, os mesmos utilizados nos outros ciclos de monitoramento. A série histórica utilizada foi de 2013 a 2021. O resultado do indicador 16A mostra um incremento de 14,5 p.p desde o início da série histórica e passou de 30,2% para 44,7%. O resultado aponta que é possível o alcance da meta caso o crescimento se mantenha (Brasil, 2022).

Quanto ao indicador 16B a meta é que 100% dos profissionais da educação básica realizem cursos de formação continuada na sua área de atuação até 2024. No entanto o Censo da Educação Básica coleta dados apenas dos docentes que estiverem regendo classes. Os cursos considerados com formação continuada são os mesmo apresentados anteriormente. A série histórica analisada foi de 2013 a 2021. O incremento demonstrado no período foi de 9,4 p.p. O aumento no indicador 16B foi de 0,1p.p de 2020 para 2021, o menor incremento do indicador desde o início do monitoramento. Os resultados até agora pontam para uma dificuldade de se atingir a meta de 100% até o final do decênio o PNE (Brasil, 2022).

1.6 Diagnóstico 2024

A Meta 15 que tem por objetivo assegurar que todos os professores da educação básica tenham formação superior na sua área de atuação diz também que os entes federados precisam trabalhar em regime e colaboração para criação e manutenção de políticas públicas que promovam esse direito. Os indicadores para monitoramento da Meta 15 se mantiveram os mesmos do relatório do quarto ciclo. A série histórica do quinto ciclo de monitoramento, que será analisado aqui é de 2013 a 2023 (Brasil, 2024).

Os cursos considerados para efeito de monitoramento também se mantiveram os mesmos do relatório do quarto ciclo. Os resultados observados na série histórica analisada de docentes que se encontram com formação superior adequada a sua área de atuação foram de; 63,3% (na educação infantil), 74,9% (nos anos iniciais do ensino fundamental), 60, 4% (nos anos finais do ensino fundamental) e 68,2% (no ensino médio). Observamos que houve incremento em todos os segmentos de ensino, ainda que de maneira diferente (Brasil, 2024).

Meta 16 tem como objetivo a formação e valorização dos profissionais da educação são dois os propósitos; formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica, até o último ano de vigência do PNE e garantir a formação continuada a todos os profissionais da educação básica, em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. Para verificação desses intentos a Meta 16 contou com dois indicadores; 16A percentual de educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu e indicador 16B percentual de professores da educação básica que realizaram cursos de formação continuada. A série histórica do quinto ciclo é de 2013 a 2023 (Brasil, 2024).

O percentual de professores em 2023 que possuíam nível de formação de pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu) era de 48,1% o que mostra um aumento de 17,9 p. p desde 2013. Para que a meta fosse alcançada em 2024 seria necessário que um crescimento de 1,9 p.p, o que seria viável se o ritmo de crescimento até 2022 fosse mantido, no entanto o ritmo diminuiu em 2023 para 0,7 p.p. O indicador 16B embora trate do percentual de professores da educação básica o indicador computa apenas aqueles regendo sala, pois o Censo da Educação Básica coleta informações apenas dos

professores em serviço. Os cursos computados como formação continuada são aqueles elencados anteriormente. O percentual em 2023 foi de 41,7% muito longe da meta de 100% até 2024 (Brasil, 2024).

2. Conclusão

Quanto à meta 15 o percentual de docentes com formação superior adequada à área que lecionam aumentou no período analisado. Quando observamos os índices os anos iniciais do ensino fundamental alcançou um incremento de 20,9 pontos percentuais, partiu da segunda classificação ficando em primeira. O ensino médio foi o segmento que partiu com a maior média histórica 57,8%, mas foi o que alcançou menor incremento, 10,4 p.p. Contudo ficou em segundo nos valores absolutos dos segmentos por ter o maior índice de partida. Podemos observar que o segmento que mais evoluiu no período foi a educação infantil, partiu de 42,2% para 63,3%, um crescimento de 21,1 pontos percentuais. A educação infantil foi o segmento que iniciou com o menor índice. Por fim o ensino fundamental anos finais concluíram a série histórica com o menor resultado (60,4%) e apontou um crescimento absoluto de 12,4 p.p.

O incremento no indicador 15 aponta para uma melhoria na qualificação dos docentes, especialmente nos da educação infantil, o que é um avanço importante para a qualidade do ensino oferecido nessa fase primordial do desenvolvimento infantil. Esse crescimento representa esforços contínuos para cumprir a meta de garantir que, até 2024, todos os professores da educação infantil tenham formação adequada, de modo a assegurar uma educação de maior qualidade. O aumento mais significativo na educação infantil se dá principalmente por ser esse segmento o que apresentava menor índice entre os segmentos, assim os esforços empregados surtiram mais efeito.

Apesar dos avanços, ainda há desafios, como a desigualdade na formação de professores em diferentes regiões do país, especialmente em áreas mais afastadas, onde a falta de acesso à formação superior ainda é um obstáculo. Mesmo com o aumento, o monitoramento do PNE destaca a necessidade de continuar investindo na formação e valorização dos professores. Podemos observar tendo como referência os cinco ciclos de monitoramento que o percentual de docentes com formação adequada na área que leciona teve um incremento significativo, contudo não parece viável que a meta seja atingida até o final de 2024, pois em 2023 a meta de 100% estava distante em todos os segmentos. Observamos ainda que os segmentos que mais houve incrementos foram da educação infantil e do ensino fundamental anos iniciais, segmentos esses que tem como base o curso de pedagogia.

Referente à Meta 16 do PNE foi observado que embora houvesse um incremento nos dois indicadores a meta não foi alcançada. Quanto ao indicador 16A o percentual de professores com título de pós-graduação passou de 30,2% para 48,1%. Embora tenha chegado bem perto da meta dificilmente a meta será alcançada até o final de 2024, pois o crescimento teria que ser de 1,9 p.p, índice fora do padrão que vem sendo alcançado de

2013 a 2023. O indicador 16B passou de 30,6% em 2013 para 41,7% em 2023, ou seja, o alcance do indicador 16B de atingir 100% dos professores de educação básica ficou muito distante para ser alcançado.

Na análise das metas 15 e 16 do PNE nos cinco ciclos de monitoramento observamos que as metas não foram alcançadas. O não cumprimento das metas analisadas, que tratam da valorização e formação dos professores, traz impactos negativos no oferecimento de uma educação de qualidade. Contudo olhar para o que não foi realizado serve neste momento para uma redefinição das estratégias. O fato é que houve fatores que afetaram demasiadamente a educação, e conseqüentemente o alcance das metas, como a COVID-19 em 2020. Contudo a Covid, enquanto um efeito pandêmico, em alguns fatores estava fora do alcance das autoridades. Mas houve ações do governo federal que afetaram diretamente o alcance das metas como a Emenda Constitucional 95/2016, que provocou efeitos danosos, reduzindo repasses financeiros para educação que inviabilizaram que muitas metas fossem alcançadas. O Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para garantir a valorização e formação continuada adequada. É importante para o próximo ciclo haja programas que atendam as demandas de formação dos docentes. Será necessário olhar para o que não foi cumprido, mas apenas para se pensar em novas estratégias, pois a formação e valorização docente são imprescindíveis para uma boa educação.

4. Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE Biênio 2014-2016**. Brasília, DF: Inep, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação - 2018**. Brasília, DF: Inep, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação - 2020**. Brasília, DF: Inep, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação - 2022**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 5º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação - 2024**. Brasília, DF: Inep, 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 25 jun. 2014a.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 12 ago. 2024.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57 70, abr. 2008.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. de S. (coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LOURENÇO, Flávia Oliveira De Assis, Análise Comparativa Luso-Brasileira de **Formação Continuada de Professores**: Programa Nacional de Ensino de Português e Programa Letra e Vida. Marília, 2022

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: NÓVOA, A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991. p. 15-38.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

_____. **Ilusões e desilusões da Educação comparada: Política e conhecimento**. Educação, Sociedade & Culturas, n. 51, p. 13-31, 2018.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Flávia Oliveira de Assis Lourenço

Doutoranda do programa de pós-graduação
de Presidente Prudente.

Silvio Cesar Nunes Militão

Doutor em Educação pela UNESP e docente
do Programa de Pós-graduação em
Educação da UNESP/Campus de Presidente
Prudente.